



FACULDADE VIASAPIENS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

FRANCISCO MATEUS DE SOUSA VASCONCELOS

**CONTABILIDADE E EDUCAÇÃO FINANCEIRA: ESTRATÉGIAS E
INSTRUMENTOS PARA UMA BOA GESTÃO PESSOAL NA CIDADE DE
TIANGUÁ/CE**

TIANGUÁ/CE

2025

FRANCISCO MATEUS DE SOUSA VASCONCELOS

**CONTABILIDADE E EDUCAÇÃO FINANCEIRA: ESTRATÉGIAS E
INSTRUMENTOS PARA UMA BOA GESTÃO PESSOAL NA CIDADE DE
TIANGUÁ/CE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora da Faculdade ViaSapiens, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof^o Kássio Karol de Aguiar Alves, Esp.

TIANGUÁ/CE

2025

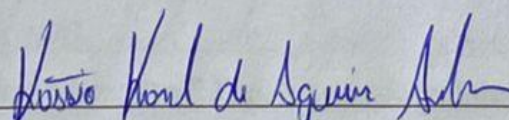
FRANCISCO MATEUS DE SOUSA VASCONCELOS

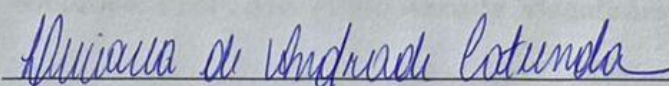
**CONTABILIDADE E EDUCAÇÃO FINANCEIRA: ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTOS
PARA UMA BOA GESTÃO PESSOAL NA CIDADE DE TIANGUÁ/CE”.**

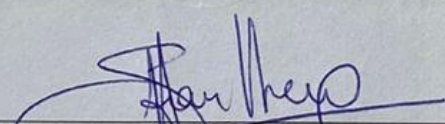
Artigo apresentado à Faculdade ViaSapiens, como exigência parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovado em: 17 / 12 / 2025.

BANCA EXAMINADORA:


Orientador: Prof^o Esp. Kássio Karol de Aguiar Alves


Membro: Prof^o Esp. Luciana de Andrade Catunda.


Membro: Prof^o Esp. João Harlley de Menezes Vasconcelos

RESUMO

Este estudo analisa o papel fundamental das finanças na vida das pessoas, destacando que a gestão financeira não se resume apenas ao cumprimento de obrigações e pagamento de contas, mas também à capacidade de alcançar objetivos e garantir estabilidade econômica. A pesquisa busca compreender como as ferramentas de educação financeira e os instrumentos contábeis podem contribuir para o gerenciamento eficiente das finanças pessoais, promovendo maior controle e sustentabilidade financeira. O objetivo principal é analisar a relevância da contabilidade e da educação financeira na formação de hábitos saudáveis de consumo e de planejamento financeiro. Metodologicamente, o estudo adotou uma abordagem quantitativa, com aplicação de questionário estruturado a pequenos empreendedores, estudantes e trabalhadores públicos que frequentemente enfrentam dificuldades na administração de seus recursos por falta de planejamento e conhecimento contábil. A coleta de dados ocorreu de forma online e presencial, sendo a análise conduzida por meio de técnicas estatísticas. Os resultados demonstram que, embora muitos indivíduos consigam economizar e evitar desperdícios, a ausência de reservas emergenciais e de um planejamento estruturado limita sua segurança e conforto financeiro. Assim, evidencia-se a importância de ampliar a educação financeira, estimular o controle orçamentário e incentivar estratégias de reserva, como forma de fortalecer a estabilidade econômica e o bem-estar das famílias.

Palavras-chaves: Contabilidade. Ferramentas. Finanças. Financeira. Instabilidade.

ABSTRACT

This study analyzes the fundamental role of finance in people's lives, highlighting that financial management goes beyond meeting obligations and paying bills; it also involves achieving goals and ensuring economic stability. The research aims to understand how financial education tools and accounting instruments can contribute to the efficient management of personal finances, promoting greater control and financial sustainability. The main objective is to examine the relevance of accounting and financial education in developing healthy consumption habits and effective financial planning. Methodologically, the study adopted a quantitative approach, applying a structured questionnaire to small entrepreneurs, students, and workers—groups that often face difficulties in managing their resources due to a lack of planning and basic accounting knowledge. Data collection was conducted both online and in person, and analysis was carried out using statistical techniques. The results show that, although many individuals manage to save and avoid waste, the absence of emergency funds and structured planning limits their financial security and comfort. Thus, the study highlights the importance of expanding financial education, encouraging budget control, and promoting saving strategies as ways to strengthen economic stability and improve family well-being.

Keywords: Accounting. Tools. Finance. Financial. Instability.

LISTA DE SIGLAS

CDB– Certificado de depósito bancário.

LCI– Letra de crédito imobiliário.

LCA– Letra de crédito do agronegócio.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 - Faixa etária.....	9
GRÁFICO 02 - Gênero.....	9
GRÁFICO 03 - Escolaridade.....	10
GRÁFICO 04 - Ocupação.....	10
GRÁFICO 05 - Localidade.....	11
GRÁFICO 06 - Costuma economizar.....	12
GRÁFICO 07 - Reserva de Emergência.....	12
GRÁFICO 08 - Conforto financeiro.....	13
GRÁFICO 09 - Uso da contabilidade e educação financeira.....	13
GRÁFICO 10 - Participação de Cursos.....	14
GRÁFICO 11 - Nível de endividamento	15
GRÁFICO 12 - Frequência da utilização do cartão de crédito.....	15
GRÁFICO 13 - Orçamento definido.....	16
GRÁFICO 14 - Curso de educação financeira.....	16
GRÁFICO 15 -Pagaria pelo o curso.....	17

SUMÁRIO

1. Introdução.....	1
2. Referencial teórico.....	2
2.1 Conceito e importância da contabilidade.....	3
2.2 Conceito de educação financeira.....	4
2.3 A importância dos investimentos.....	5
2.4 Reserva de emergência.....	6
3. Procedimentos Metodológicos.....	7
4. Descrição e análise dos dados.....	8
5. Considerações finais.....	19
Referências.....	21
Apêndice / Anexo.....	23

1 INTRODUÇÃO

O controle das finanças pessoais é imprescindível, pois a gestão financeira consiste, primordialmente, na capacidade de o indivíduo honrar obrigações presentes e futuras. Tal competência transcende o mero inadimplemento de passivos nos prazos estipulados, abrangendo a consecução de metas voltadas à estabilidade econômica. Conforme Assaf Neto (2012), fundamentando-se nos princípios das Ciências Contábeis, é possível empregar instrumentos como o fluxo de caixa, o qual expõe minuciosamente a movimentação do capital. Essa ferramenta permite o monitoramento do estoque financeiro e do patrimônio líquido, assegurando o controle rigoroso e a organização sistemática da atividade financeira pessoal.

A gestão financeira pessoal da população de Tianguá/CE ainda é pouco discutida na sociedade. Muitos indivíduos enfrentam dificuldades para adotar e manter uma gestão financeira eficaz, embora esse seja um tema de extrema importância, conforme Gitman (2010), para o controle das finanças, é permitindo um melhor entendimento sobre receitas, despesas e o fluxo de entrada e saída de dinheiro. Ferramentas contábeis podem auxiliar nesse processo, tornando a gestão administrativa financeira mais acessível e eficiente. No entanto, a compreensão e a aplicação dessas técnicas ainda representam um desafio que precisa ser analisado e solucionado.

Quais são as principais dificuldades enfrentadas pela população de Tianguá/CE na gestão de suas finanças pessoais, e quais as estratégias e ferramentas digitais que podem auxiliá-los nesse processo? Embora muitos tenham o conhecimento acerca da contabilidade e da gestão financeira, na maioria das vezes não é colocado em prática e assim ocasionando um desequilíbrio. A relevância do estudo está em avaliar o controle e o comportamento da população Tianguá/CE quando se trata de gestão pessoal, tanto no meio social como empresarial, mostrando significativamente as estratégias e técnicas contábeis que podem auxiliar nesse controle e verificar se há desafios que limitam o controle dessas finanças pessoais.

No cenário atual, a contabilidade é essencial para analisar e auxiliar os dados para ter uma boa gestão pessoal e uma educação financeira estável, onde mostra detalhadamente os resultados financeiros. Segundo Marion (2018), embora muitos tem o conhecimento acerca da contabilidade e da gestão financeira na maioria das vezes não é colocado em prática e assim ocasionando um desequilíbrio em resposta, a contabilidade tem criado ferramentas que

permitem às pessoas alcançarem seus objetivos financeiros de forma mais eficaz, ao passo que todas essas ferramentas são acessíveis e oferece uma boa educação financeira pessoal. Além disso, pretende fomentar a criação de patrimônio, a segurança material e a qualidade de vida da população, resultando no aprimoramento das condições financeiras e no fortalecimento do capital pessoal de cada indivíduo e ajuda as empresas a se destacar e atender melhor às necessidades dos clientes.

O problema de pesquisa parte da seguinte questão: Quais são as principais dificuldades enfrentadas pela população de Tianguá/CE na gestão de suas finanças pessoais, e quais as estratégias e ferramentas digitais que podem auxiliá-los nesse processo? O objetivo geral deste trabalho é analisar a importância da contabilidade e da educação financeira, na cidade de Tianguá/CE, identificando as principais ferramentas que podem auxiliar na gestão financeira pessoal, que promova um controle financeiro mais eficiente e sustentável. Seus objetivos específicos: Identificar os principais desafios e necessidades de informação da população de Tianguá/CE por meio da aplicação de um questionário; verificar a relevância das estratégias e ferramentas contábeis na promoção de uma gestão financeira pessoal eficiente; realizar e aplicar formulários e canais de comunicação baseados em dados para implementar melhorias e estratégias que auxiliem na gestão financeira pessoal.

O estudo foi conduzido na cidade de Tianguá/CE, A pesquisa foi direcionada a um público formado por pequenos empreendedores, estudantes e trabalhadores, grupos que frequentemente enfrentam dificuldades na administração de suas finanças pessoais devido a fatores como falta de planejamento, ausência de conhecimentos contábeis básicos ou instabilidade econômica. A coleta de dados ocorreu entre os dias 01/08/2025 e 20/10/2025, por meio de questionários aplicados presencialmente na cidade de Tianguá/CE, envolvendo 410 participantes. A pesquisa está estruturada em cinco etapas: a introdução, o referencial teórico, a metodologia, os resultados e, por fim, a conclusão. Adotou uma abordagem descritiva e quantitativa, com um modelo de estudo baseado em amostragem, a coleta de dados foi realizada por meio de questionários, a análise dos dados foi conduzida utilizando técnicas estatísticas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo examina a relevância da gestão financeira e o papel da contabilidade na administração do capital pessoal. Os preceitos contábeis orientam o gestor que seja o profissional responsável pela liderança de equipes organizacionais, seja o indivíduo que coordena as próprias finanças. Mediante a aplicação dessas diretrizes, viabiliza-se o

desenvolvimento de estratégias voltadas à análise patrimonial e à consecução do equilíbrio financeiro.

2.1 Conceito e importância da contabilidade

As estratégias contábeis orientam um bom gestor, que pode ser qualquer pessoa encarregada de cuidar e planejar, seja um profissional em uma empresa que organiza trabalhos e lidera equipes, ou alguém que se dedica a gerenciar suas próprias finanças de maneira eficiente. De acordo com Ferrari (2008), a contabilidade tem a função de estudar e orientar o controle e o registro das informações financeiras, fornecendo aos usuários demonstrações e análises financeiras. Dessa forma, a contabilidade visa planejar e gerenciar, oferecendo informações sobre a situação patrimonial e ações que podem impactá-la.

Dessa maneira, o conhecimento adequado em contabilidade permite que qualquer pessoa compreenda e relacione seus bens e direitos com suas obrigações, aplicando os princípios contábeis para alcançar estabilidade patrimonial e, por conseguinte, promover uma evolução patrimonial. Segundo Padoveze (2012), a contabilidade financeira "oferece informações claras, precisas e orientadas por regras e princípios fundamentais da contabilidade, além de diretrizes de autoridades governamentais, ao contrário da contabilidade gerencial, que não é regulamentada e cujas informações estão sujeitas apenas às diretrizes estabelecidas pela administração, apresentando um caráter mais subjetivo e menos preciso".

Assim, observa-se que o objetivo da contabilidade é oferecer controle e planejamento, elementos fundamentais para uma gestão de qualidade. Dessa forma, de maneira direta ou indireta, ela é aplicada na vida financeira pessoal, sendo utilizada tanto por indivíduos quanto por empresas. A contabilidade, portanto, contribui para uma gestão financeira pessoal eficiente, permitindo um gerenciamento mais preciso das finanças. Além disso, os conceitos e métodos contábeis podem e devem ser aplicados na vida cotidiana. Segundo Oliveira (2016), sob a perspectiva de comparação e tomada de decisões, a contabilidade possibilita uma melhor organização das finanças pessoais, pois se dedica a analisar a situação financeira, ajudando a identificar as melhores opções para o uso dos recursos.

De acordo com SILVA et al. (2018), uma gestão financeira inadequada dentro de uma organização pode prejudicar a integração dos jovens na sociedade, intensificando seus conflitos pessoais e impedindo a construção de relacionamentos saudáveis. A falta de um entendimento

prático sobre organização financeira, desde as bases da educação, pode dificultar até mesmo a entrada desses jovens no mercado de trabalho. Quando se perde o controle das finanças pessoais, isso reflete uma má gestão financeira, resultando em crises que provocam uma série de decisões equivocadas. Essa situação gera ansiedade, preocupação e pressão.

Além disso, através da educação financeira, os indivíduos podem desenvolver uma compreensão mais clara sobre o que realmente é indispensável, evitando, assim, gastos desnecessários e excessivos, o que contribui para um cenário financeiro mais equilibrado. Segundo Brutes e Seibert (2014), a educação financeira oferece ferramentas inteligentes para gerenciar o dinheiro, permitindo que as pessoas mantenham um equilíbrio financeiro que as prepare para emergências, realizem seus objetivos de vida e assegurem um futuro mais tranquilo.

2.2 Conceito De Educação Financeira

O conceito de Educação Financeira se entrelaça com o passado, o presente e o futuro, visto que as decisões tomadas atualmente podem impactar as repercussões futuras. Para lidar com uma determinada situação, é imprescindível um planejamento que contemple etapas específicas de execução, incluindo renúncias e prioridades que, anteriormente, poderiam ter sido negligenciadas em virtude de um foco exclusivo no presente (BACEN, 2013).

Abordar assuntos relacionados a educação financeira possui grande influência na capacitação dos cidadãos pois na medida em que se entende melhor o mundo em que se vive contribui para formação de um cidadão mais crítico capaz de compreender as notícias que são fornecidas através dos meios de comunicação, também contribui para o ingresso no mercado de trabalho, ajuda a consumir melhor, questionar e entender melhor seus direitos e deveres. De acordo com o Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais, disponibilizado pelo Banco Central do Brasil (2014).

De acordo com Gitman (2010), o entendimento da gestão financeira é fundamental para a definição do que são finanças. Isso significa que o dinheiro ultrapassa seu papel de mero meio de troca; é imprescindível saber como administrá-lo adequadamente para usufruir de seus benefícios, como os lucros. A Educação Financeira, por sua vez, pode ser compreendida como um processo em que os indivíduos buscam adquirir conhecimentos para gerenciar seu dinheiro de forma mais eficaz, permitindo-lhes tomar decisões financeiras de maneira consciente e inteligente. Medeiros e Lopes (2014) afirmam que "a educação financeira é frequentemente

definida como a habilidade dos indivíduos de fazer escolhas adequadas na gestão de suas finanças pessoais".

Por fim, muitas famílias se encontram endividadas devido à falta de controle financeiro. Segundo MACEDO JR. (2007), estas enfrentam dificuldades não apenas para administrar suas dívidas, mas também para adquirir bens e para lidar com situações de desemprego. Fatores como a facilidade de acesso ao crédito e a desorganização financeira são indícios significativos que levam as pessoas a se endividarem. Segundo Seabra (2010), "saber lidar com o dinheiro, seja para gastar com inteligência, programar despesas ou investir adequadamente, é fundamental para evitar dívidas e garantir uma aposentadoria tranquila". Para aqueles que ainda não estão endividados, mas necessitam contrair empréstimos, é fundamental conhecer sua capacidade de endividamento. Isso exige um controle financeiro rigoroso, capaz de indicar o valor máximo das parcelas que podem ser pagas mensalmente sem comprometer o orçamento.

2.3 A importância dos investimentos

De acordo com BODIE (2014), investimento é o ato de alocar dinheiro e/ou outros recursos no presente com a expectativa de obter benefícios futuros. Investir pode ser uma solução para gerar uma renda adicional além do salário, ajudando a aliviar dificuldades financeiras. Para iniciar no mundo dos investimentos, é fundamental entender conceitos como "Renda fixa" e "Renda variável", pois isso permite que o investidor identifique qual tipo de investimento se adapta melhor ao seu perfil e qual é a melhor opção para o valor que pretende aplicar e o risco que está disposto a assumir. Para começar a investir, seja em renda fixa ou renda variável, independentemente do nível de risco, é essencial estudar antes de realizar qualquer aplicação. Não existem ganhos fáceis; é necessário esforço e aprendizado contínuo para obter uma renda extra de forma segura.

Conforme a revista SUNO a renda fixa é um tipo de investimento financeiro em que a rentabilidade é definida previamente por regras, oferecendo ao investidor segurança quanto ao retorno esperado (SUNO, 2021). Assim, a renda fixa é geralmente mais atraente para iniciantes. Os principais tipos de investimentos nessa categoria incluem CDB, Títulos do Tesouro Direto, LCI, LCA, Letra de Câmbio. Por outro lado, investidores mais experientes podem optar por investimentos em renda variável. Ao contrário da renda fixa, a renda variável não garante um retorno certo, o que significa que o investidor pode tanto lucrar quanto ter prejuízos. Apesar do risco mais elevado, a renda variável pode oferecer retornos superiores para aqueles que

investem (SUNO, 2021). Entre os investimentos de renda variável, podemos citar ações, fundos de investimento, fundos multimercados e fundos imobiliários. Para iniciar investimentos, seja em renda fixa ou renda variável, independentemente do nível de risco envolvido, é fundamental adquirir conhecimento prévio e compreender as melhores alternativas para aplicação dos recursos. É necessário analisar de forma criteriosa as opções disponíveis, uma vez que não existem ganhos fáceis, mas sim resultados provenientes de esforço, disciplina e estudo contínuo. Somente assim é possível alcançar uma renda extra com segurança e consistência.

2.4 Reserva de emergência

Uma reserva de emergência é um montante financeiro que, quando calculado e investido de maneira adequada, pode atender a necessidades inesperadas e situações de urgência. Como o próprio nome sugere, essa reserva é destinada a cobrir emergências. É essencial que esse valor gere rendimentos, pois isso ajuda a compensar a perda de poder aquisitivo causada pela inflação. Além disso, a liquidez é uma característica crucial da reserva; isso significa que o dinheiro deve ser facilmente acessível e resgatável quando necessário. Dispor de uma quantia reservada contribui significativamente para a segurança financeira e a instabilidade diante de adversidades futuras. A vida é cheia de surpresas e, frequentemente, imprevistos podem surgir a qualquer momento. Antecipar-se a essas eventualidades é uma estratégia eficaz para evitar complicações financeiras e o acúmulo de dívidas. Portanto, planejar e manter uma reserva de emergência é um passo importante para a saúde financeira a longo prazo (Expert 2022).

Conforme o site Expert 2022, a reserva de emergência é descrita como um montante que, quando calculado e investido de maneira adequada, pode atender a necessidades e imprevistos futuros. Como o próprio nome sugere, é destinada a situações emergenciais. É essencial que esse valor renda o suficiente para não perder seu poder de compra em função da inflação. Além disso, é importante que seja líquido, ou seja, que possa ser acessado facilmente. Para garantir um futuro mais tranquilo, é vital ter uma quantia em dinheiro guardada. Afinal, imprevistos podem surgir a qualquer momento, e se preparar para eles é fundamental para evitar problemas relacionados a dívidas (Expert 2022).

Por fim, Babiarez (2014) ressalta que a reserva de emergência atua como uma proteção contra choques econômicos, muitas vezes inesperados, como crises de desemprego e despesas médicas imprevistas. Além disso, possibilita cobrir despesas significativas, seja no contexto familiar ou em relação a veículos. Assim, a falta de uma reserva de emergência pode tornar a

situação financeira de um indivíduo ou de uma família bastante crítica, levando a decisões apressadas devido à necessidade urgente de dinheiro, como a venda de bens por valores inferiores aos de mercado ou a contratação de empréstimos com altas taxas de juros.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo foi conduzido na cidade de Tianguá/CE, a pesquisa foi direcionada a um público formado por pequenos empreendedores, estudantes e trabalhadores, grupos que frequentemente enfrentam dificuldades na administração de suas finanças pessoais devido a fatores como falta de planejamento, ausência de conhecimentos contábeis básicos ou instabilidade econômica. A coleta de dados ocorreu entre os 01/08/2025 e 20/10/2025, por meio de questionários aplicados presencialmente na cidade de Tianguá/CE, envolvendo 410 participantes.

A pesquisa foi descritiva, com o objetivo de caracterizar e analisar as dificuldades que a população enfrenta em relação ao controle de suas finanças pessoais. Segundo Gil (2010), a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinado fenômeno ou população, permitindo uma compreensão mais aprofundada do objeto de estudo. Esse tipo de pesquisa foi adequado para explorar e compreender as questões financeiras pessoais dos indivíduos da cidade de Tianguá/CE.

A abordagem foi quantitativa e qualitativa, pois permitiu um levantamento abrangente das opiniões e experiências dos participantes, conforme a definição de Creswell (2014), que afirma que a pesquisa quantitativa busca quantificar a relação entre variáveis. A escolha do modelo de estudo foi por amostragem, um método que consiste em selecionar uma parcela representativa de uma população, permitindo que os resultados obtidos sejam generalizados para a totalidade da população estudada (Gil, 2009). Foram coletadas informações sobre os pequenos empreendedores, estudantes e trabalhadores, grupos que frequentemente enfrentam dificuldades na administração de suas finanças pessoais devido a fatores como falta de planejamento, ausência de conhecimentos contábeis básicos ou instabilidade econômica. Foi aplicado um questionário estruturado que inclui identificar padrões de comportamento financeiro, níveis de conhecimento em educação financeira e a correlação entre variáveis como renda, nível de escolaridade e práticas de gestão pessoal.

O tratamento dos dados coletados ocorreu de forma sistemática, iniciando-se pela conferência e validação dos questionários aplicados, com o objetivo de identificar respostas

incompletas, inconsistentes ou duplicadas. Em seguida, os dados foram organizados e tabulados em planilhas eletrônicas, permitindo a codificação das variáveis quantitativas e a categorização das respostas qualitativas. Posteriormente, foram aplicadas técnicas de estatística descritiva, como cálculo de frequências, percentuais e médias, possibilitando a análise do perfil dos participantes e a identificação de padrões de comportamento financeiro. As informações qualitativas foram analisadas de forma interpretativa, complementando os resultados numéricos e contribuindo para uma compreensão mais ampla das dificuldades relacionadas à gestão das finanças pessoais (Gil, 2002).

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa foi direcionada a um público formado por pequenos empreendedores, estudantes e trabalhadores, grupos que frequentemente enfrentam dificuldades na administração de suas finanças pessoais devido a fatores como falta de planejamento, ausência de conhecimentos contábeis básicos ou instabilidade econômica. A coleta de dados ocorreu entre os dias 01/08/2025 e 20/10/2025, por meio de questionários aplicados presencialmente na cidade de Tianguá/CE, envolvendo 410 participantes.

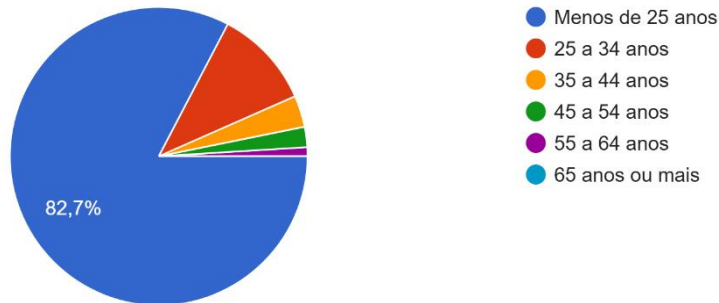
O primeiro questionário, com foco nas variáveis sociodemográficas, teve como objetivo traçar o perfil dos participantes e compreender melhor o controle e o entendimento das finanças pessoais e as estratégias e ferramentas que eram utilizadas para facilitar esse controle e instabilidade financeira na população da cidade de Tianguá/CE.

1 – Qual a sua faixa etária?

Gráfico 01 - Faixa etária

1 – Qual a sua faixa etária?

410 respostas



Fonte: Autoria própria (2025).

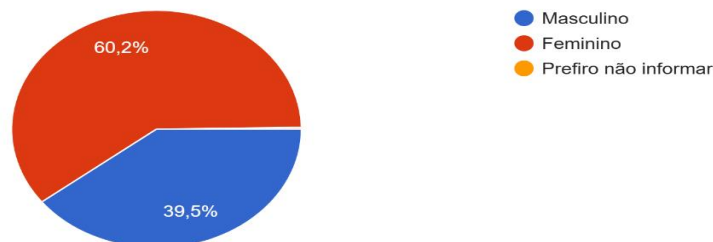
O gráfico referente à pergunta “Qual a sua faixa etária?” demonstra que 82,7% dos participantes têm menos de 25 anos, representando o grupo predominante. Além disso, 10,7% estão na faixa etária de 25 a 34 anos, 3,4% entre 35 e 44 anos, 2,2% entre 45 e 54 anos e 1% entre 55 e 64 anos. Não foram registrados participantes com 65 anos ou mais. Esses dados indicam que a maioria dos respondentes pertence a um público jovem, em fase de inserção ou consolidação no mercado de trabalho, o que reforça a importância da educação financeira desde cedo para a construção de hábitos saudáveis e a formação de uma base econômica sólida para o futuro.

2 – Qual o seu gênero?

Gráfico 02 - Gênero

2 - Qual seu gênero?

410 respostas



Fonte: Autoria própria (2025).

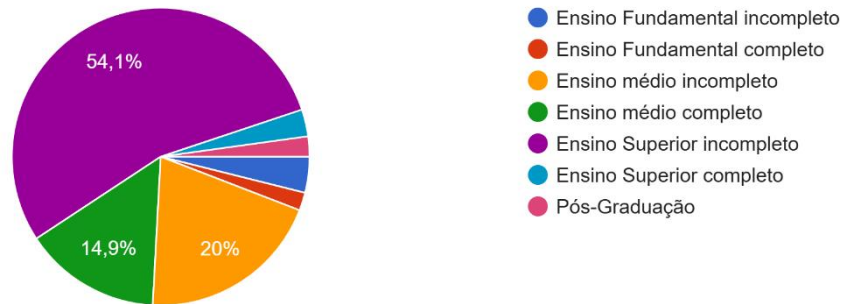
Os dados revelam que 60,2% dos participantes da pesquisa se identificaram como do gênero feminino, enquanto 39,5% se identificaram como do gênero masculino. Não houve registros de respondentes que optaram por não informar o gênero. Esses números indicam uma maior participação feminina nas iniciativas voltadas à educação financeira.

3 – Qual é o seu nível de escolaridade?

Gráfico 03 - Escolaridade

3 - Qual é o seu nível de escolaridade?

410 respostas



Fonte: Autoria própria (2025).

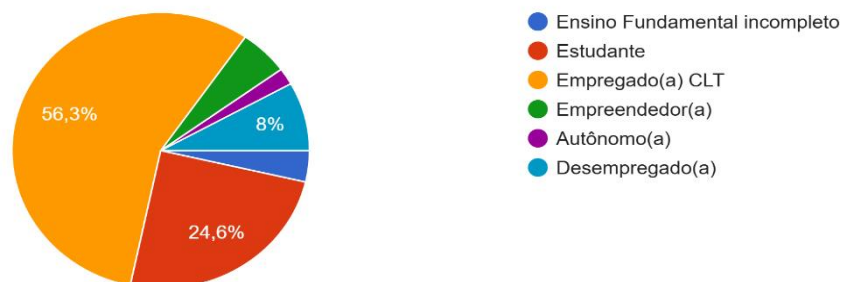
Os dados indicam que a maioria dos participantes da pesquisa possui ensino superior incompleto (54,1%), seguido por ensino médio incompleto (20%) e ensino médio completo (14,9%). Em menor proporção, (3,9%) possuem ensino fundamental incompleto, (2%) ensino fundamental completo, (2,9%) ensino superior completo e (2,2%) pós-graduação. Esses resultados evidenciam uma maior concentração de participantes com escolaridade em nível superior em andamento, demonstrando um público majoritariamente em fase de formação acadêmica, voltados à educação financeira.

4 – Qual a sua ocupação?

Gráfico 04 - Ocupação

4 - Qual a sua ocupação?

410 respostas



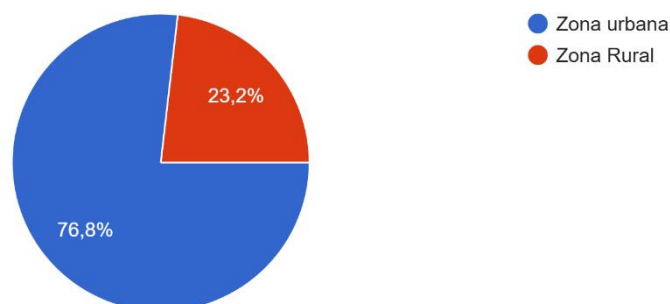
Fonte: Autoria própria (2025).

Os dados indicam que a maioria dos participantes é composta por empregados CLT (56,3%) e estudantes (24,6%), enquanto 8% estão desempregados, 5,4% são empreendedores, 3,7% têm ensino médio incompleto e 2% são autônomos. Em relação à escolaridade, destaca-se o ensino superior incompleto (54,1%), seguido pelo ensino médio incompleto (20%) e completo (14,9%). Esses dados indicam um público majoritariamente em fase de formação acadêmica e profissional, demonstrando crescente interesse em aprimorar seus conhecimentos sobre gestão financeira.

5 – Onde você mora?

Gráfico 05 – Localidade

5 - Onde você mora?
410 respostas



Fonte: Autoria própria (2025).

Os dados revelam que a maioria dos participantes da pesquisa reside na zona urbana (76,8%), enquanto 23,2% vivem na zona rural. Esse resultado indica uma predominância de respondentes em áreas urbanizadas, onde o acesso a informações e oportunidades de educação financeira tende a ser mais amplo, refletindo o perfil de um público mais conectado e com maior exposição a práticas de gestão financeira.

Este segundo questionário teve como objetivo compreender o comportamento financeiro e as práticas de gestão pessoal dos participantes, analisando aspectos como planejamento orçamentário, controle de gastos, hábitos de consumo e nível de conhecimento sobre educação financeira. A pesquisa buscou identificar de que forma os indivíduos administram seus recursos, lidam com imprevistos financeiros e planejam o futuro, fornecendo

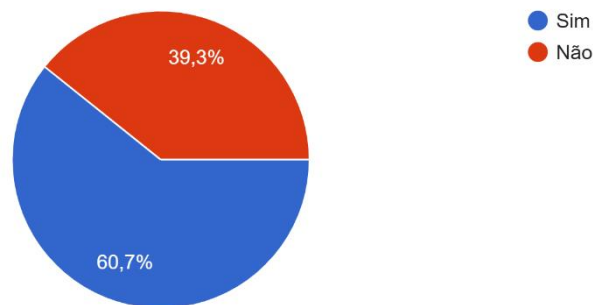
subsídios para avaliar o grau de maturidade financeira e o impacto dessas práticas na qualidade de vida e nas decisões econômicas pessoais.

1 – Você costuma economizar?

Gráfico 6 – Costuma economizar

1 - Você costuma economizar?

410 respostas



Fonte: Autoria própria (2025).

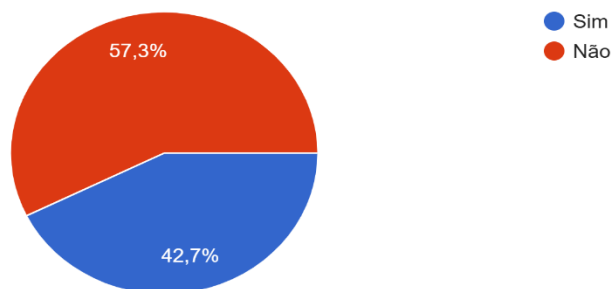
Os resultados indicam que a maioria dos participantes costuma economizar (60,7%), enquanto 39,3% afirmam não ter o hábito de economizar. Esses dados demonstram uma tendência positiva em relação à conscientização financeira, embora ainda haja uma parcela significativa que não pratica o controle de gastos, evidenciando a importância de ações voltadas à educação e ao planejamento financeiro pessoal.

2 – Você tem reserva de emergência?

Gráfico 7 – Reserva de emergência

2 - Você tem reserva de emergência?

410 respostas



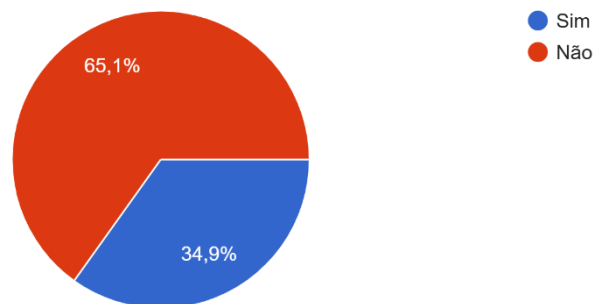
Fonte: Autoria própria (2025).

Os dados mostram que a maioria dos participantes não possui reserva de emergência (57,3%), enquanto 42,7% afirmam ter algum valor reservado. Esse resultado evidencia uma fragilidade na segurança financeira pessoal de parte significativa dos respondentes, reforçando a necessidade de ampliar o conhecimento sobre a importância de construir e manter uma reserva para imprevistos.

3 – Você vive razoavelmente confortável financeiramente?

Gráfico 8 – Conforto financeiro

3 – Você vive razoavelmente confortável financeiramente?
410 respostas



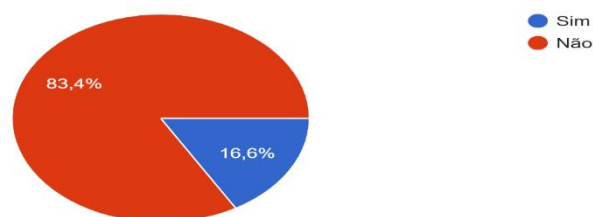
Fonte: Autoria própria (2025).

Os resultados indicam que a maioria dos participantes não vive razoavelmente confortável financeiramente (65,1%), enquanto 34,9% afirmam estar em uma situação financeira mais estável. Esses dados apontam para um cenário em que grande parte das pessoas enfrenta desafios para equilibrar suas finanças, evidenciando a importância de práticas de planejamento e educação financeira para promover maior estabilidade econômica.

4 – Você faz o uso da contabilidade e/ou educação financeira?

Gráfico 9 – Uso da contabilidade e educação financeira

4 – Você faz o uso da contabilidade e/ou educação financeira?
410 respostas



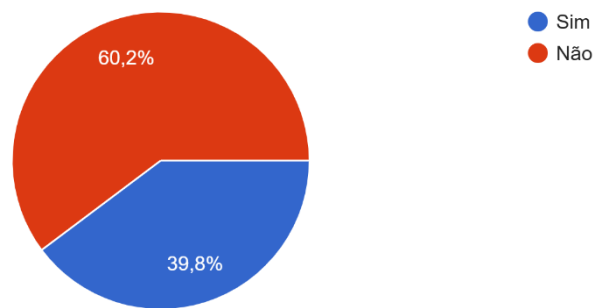
Fonte: Autoria própria (2025).

Os dados revelam que a grande maioria dos participantes não faz uso da contabilidade ou da educação financeira (83,4%), enquanto apenas 16,6% utilizam esses recursos. Esse resultado demonstra uma lacuna significativa no uso de ferramentas de controle e planejamento financeiro, evidenciando a necessidade de maior incentivo à adoção de práticas que contribuam para uma gestão mais consciente e eficiente das finanças pessoais.

5 – Você já participou de algum curso ou programa de educação financeira?

Gráfico 10 – Participação de cursos

5 – Você já participou de algum curso ou programa de educação financeira?
410 respostas



Fonte: Autoria própria (2025).

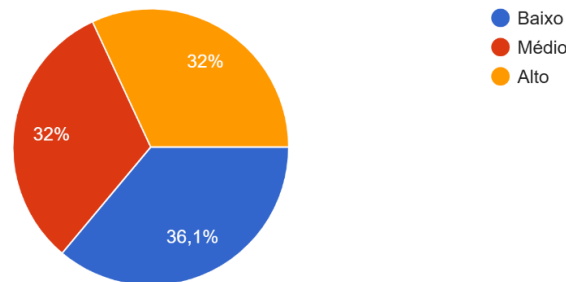
Os resultados dados indicam que 60,2% dos participantes já participaram de algum curso ou programa de educação financeira, enquanto 39,8% ainda não tiveram esse tipo de experiência. Esse resultado demonstra um interesse crescente pelo tema, ao mesmo tempo em que evidencia a importância de ampliar o acesso a iniciativas que promovam o aprendizado e a aplicação prática de conceitos de educação financeira.

6 – Como você classifica seu nível de endividamento pessoal?

Gráfico 11 – Nível de endividamento

6 – Como você classifica seu nível de endividamento pessoal?

410 respostas



Fonte: Autoria própria (2025).

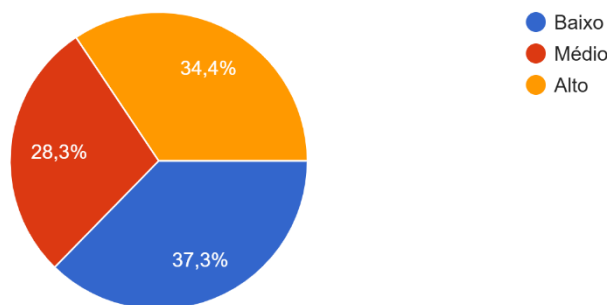
Os dados mostram que a maioria dos participantes avalia seu nível de endividamento como baixo (36,1%), enquanto 32% o consideram médio e outros 32% o classificam como alto. Esses resultados indicam um equilíbrio entre os diferentes graus de endividamento, revelando que, embora parte significativa mantenha um controle razoável das dívidas, ainda existe uma parcela expressiva que enfrenta dificuldades em gerenciar seus compromissos financeiros.

7 – Com que frequência você utiliza cartão de crédito para realizar compras / pagar despesas diárias?

Gráfico 12 – Frequência da utilização do cartão de crédito

7 – Com que frequência você utiliza cartão de crédito para realizar compras / pagar despesas diárias?

410 respostas



Fonte: Autoria própria (2025).

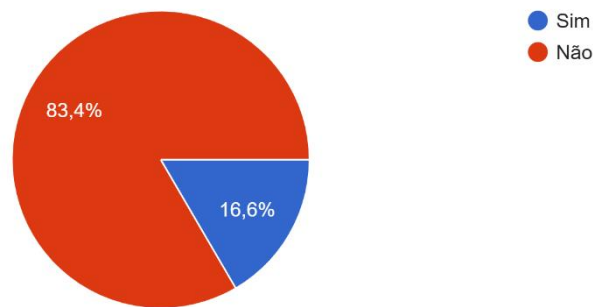
Os resultados revelam que 37,3% dos participantes utilizam o cartão de crédito com baixa frequência, enquanto 28,3% o utilizam moderadamente e 34,4% fazem uso com alta frequência. Esses resultados indicam que, embora a maioria utilize o cartão de forma controlada, há uma parcela considerável que recorre a esse meio de pagamento com frequência.

elevada, o que pode representar um risco maior de endividamento se não houver um planejamento financeiro adequado.

8 – Você tem um orçamento pessoal definido?

Gráfico 13 – Orçamento definido

8 – Você tem um orçamento pessoal definido?
410 respostas



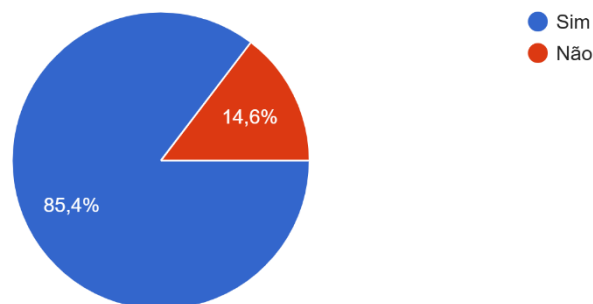
Fonte: Autoria própria (2025).

Os dados mostram que a grande maioria dos participantes não possui um orçamento pessoal definido (83,4%), enquanto apenas 16,6% afirmam ter um planejamento financeiro estruturado. Esse resultado evidencia uma lacuna significativa na organização das finanças pessoais, reforçando a necessidade de promover práticas de controle e planejamento para melhorar a gestão econômica individual.

9 – Você faria um curso de educação financeira?

Gráfico 14 – Curso de educação financeira

9 – Você faria um curso de educação financeira?
410 respostas



Fonte: Autoria própria (2025).

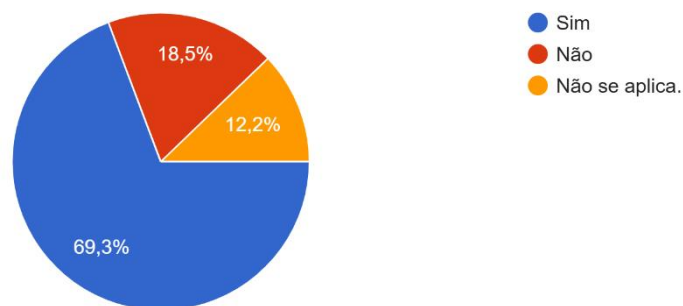
Os dados indicam que a maioria dos participantes estaria disposta a fazer um curso de educação financeira (85,4%), enquanto 14,6% não demonstraram interesse. Esse resultado evidencia um grande interesse em adquirir conhecimentos para melhorar a gestão financeira pessoal, reforçando a demanda por programas e iniciativas voltados à educação financeira.

10 – Você pagaria pelo curso de educação financeira?

Gráfico 15 – Pagaria pelo o curso

10 – Você pagaria pelo curso de educação financeira?

410 respostas



Fonte: Autoria própria (2025).

Os resultados mostram que a maioria dos participantes estaria disposta a pagar por um curso de educação financeira (69,3%), enquanto 18,5% não pagariam e 12,2% indicaram que a pergunta não se aplica. Esses resultados demonstram uma valorização do aprendizado em finanças pessoais e indicam uma disposição significativa em investir na própria capacitação financeira.

Os resultados sociodemográficos indicaram que a amostra é predominantemente jovem, com 82,7% dos participantes abaixo dos 25 anos, sugerindo um público em fase de inserção ou consolidação profissional. Quanto ao gênero, 60,2% identificam-se como feminino. A escolaridade majoritária é de nível superior incompleto (54,1%), seguida por 20% com ensino médio incompleto, o que evidencia um perfil em formação acadêmica. Em relação à ocupação, 56,3% são empregados CLT e 24,6% estudantes, residindo a maioria (76,8%) em áreas urbanas.

No que tange à conduta financeira, 60,7% possuem o hábito de economizar; paradoxalmente, 57,3% não dispõem de reserva de emergência, e 65,1% relatam desconforto com sua situação econômica. Observa-se que 83,4% não utilizam a contabilidade ou ferramentas de gestão financeira, embora 60,2% já tenham cursado a temática. Apesar do

interesse majoritário em cursos (85,4%), e da disposição a pagar por eles (69,3%), 83,4% dos participantes ainda não possuem orçamento pessoal definido e 34,4% fazem uso frequente de cartão de crédito, o que sinaliza a existência de lacunas substanciais na administração do capital pessoal.

O segundo questionário, os resultados indicam que, embora a maioria dos participantes demonstre consciência financeira com 60,7% afirmando que costuma economizar, ainda existem desafios importantes na gestão de recursos pessoais. A maior parte não possui reserva de emergência (57,3%) e 65,1% não se considera financeiramente confortável, evidenciando fragilidade na segurança econômica e a necessidade de planejamento.

Além disso, 83,4% não fazem uso de contabilidade ou ferramentas de educação financeira, embora 60,2% já tenham participado de algum curso sobre o tema, revelando interesse em aprender e aplicar práticas financeiras. Quanto ao endividamento, os participantes se distribuem de forma equilibrada entre baixo (36,1%), médio (32%) e alto (32%), enquanto o uso do cartão de crédito varia entre baixa (37,3%), moderada (28,3%) e alta frequência (34,4%). A grande maioria não possui orçamento pessoal definido (83,4%), mas 85,4% estariam dispostos a fazer um curso de educação financeira, sendo que 69,3% aceitariam pagar por ele, demonstrando valorização do aprendizado e interesse em aprimorar a gestão financeira pessoal.

Os principais resultados da pesquisa indicam que a maioria dos participantes é jovem, com 82,7% com menos de 25 anos, predominando indivíduos em fase de inserção ou consolidação no mercado de trabalho. Observa-se que 60,2% se identificam como feminino e 39,5% como masculino, com escolaridade majoritariamente em nível superior incompleto (54,1%). A ocupação é concentrada em empregados CLT (56,3%) e estudantes (24,6%), residindo 76,8% em áreas urbanas. Esses dados evidenciam um público em formação acadêmica e profissional, demonstrando interesse em adquirir habilidades de gestão financeira para apoiar seu desenvolvimento econômico futuro.

Os resultados da pesquisa confirmaram lacunas importantes na gestão financeira pessoal dos participantes. Embora 60,7% possuam o hábito de economizar, 57,3% não têm reserva de emergência e 65,1% não se consideram financeiramente confortáveis. Além disso, 83,4% não utilizam contabilidade ou ferramentas de educação financeira, enquanto apenas 16,6% fazem uso desses recursos. Esses resultados apontam para a necessidade de estratégias que promovam

o planejamento financeiro, a construção de reservas e a adoção de práticas de controle de gastos para aumentar a segurança econômica e a estabilidade pessoal.

Este estudo contribui para a área de administração ao analisar o interesse e engajamento dos participantes em educação financeira. Cerca de 60,2% já participaram de cursos ou programas relacionados, e 85,4% demonstraram disposição em realizar novos cursos, sendo que 69,3% estariam dispostos a pagar por eles. Por outro lado, a grande maioria ainda não possui orçamento pessoal definido (83,4%) e uma parcela significativa faz uso frequente de cartão de crédito (34,4%), revelando oportunidades para fortalecer hábitos financeiros saudáveis e incentivar a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciam que o público pesquisado é predominantemente jovem, em fase de formação acadêmica e inserção no mercado de trabalho, o que influencia diretamente sua relação com o dinheiro e com o planejamento financeiro. Trata-se de um grupo que, embora apresente algum grau de escolaridade e esteja economicamente ativo, ainda enfrenta desafios típicos desse estágio de vida, como a instabilidade de renda e a necessidade de adaptação às exigências profissionais. Esse perfil reforça a importância de iniciativas voltadas ao desenvolvimento de competências financeiras desde os primeiros anos da vida adulta, como forma de preparar esses indivíduos para decisões econômicas mais conscientes no futuro.

A análise também revela fragilidades significativas na gestão das finanças pessoais, mesmo entre aqueles que demonstram intenção de poupar. A ausência de reserva de emergência e a percepção de desconforto financeiro indicam que o hábito de economizar nem sempre está associado a um planejamento estruturado. A baixa utilização de ferramentas de controle financeiro e de conhecimentos contábeis evidencia uma lacuna entre o desejo de organização financeira e a prática efetiva, o que pode resultar em maior vulnerabilidade diante de imprevistos econômicos e dificuldades para alcançar estabilidade financeira.

Por outro lado, os dados apontam um cenário promissor no que se refere ao interesse por educação financeira. Muitos participantes já tiveram contato com cursos ou programas na área e demonstram disposição para ampliar seus conhecimentos, inclusive investindo financeiramente nisso. Entretanto, a falta de um orçamento pessoal definido e o uso recorrente

de crédito indicam que o conhecimento adquirido ainda não se traduz plenamente em mudanças comportamentais. Dessa forma, o estudo destaca a necessidade de ações educativas que não apenas transmitam conceitos teóricos, mas também incentivem a aplicação prática desses conhecimentos no cotidiano, contribuindo para a construção de hábitos financeiros mais saudáveis e sustentáveis.

Em conclusão, a pesquisa evidenciou que, apesar do interesse crescente em educação financeira e do uso parcial de ferramentas de controle, ainda existem desafios relevantes para a gestão econômica pessoal dos participantes. O estudo oferece insights importantes para a implementação de programas de capacitação e políticas educacionais voltadas à formação de hábitos financeiros conscientes. Com base nos resultados, ações voltadas ao planejamento, organização e utilização de instrumentos financeiros podem contribuir para a melhoria da segurança econômica e estabilidade financeira dos indivíduos, servindo como referência para futuras iniciativas na área de educação financeira.

REFERÊNCIAS

BABIARZ, P.; ROBB, C. A. **Financial Literacy and Emergency Saving**. *Journa of Family and Economic*. v.35, n.1, p. 40-50, 2014 doi:10.1007/s10834-013- 9369-9. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10834-013- 9369-9#citeas>.

BACEN. Banco Central do Brasil. **Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF**. Brasília, 2013.

BARROS, Mauricio. **Contabilidade Geral**. [Apostila digital]. Fundação Sérgio Contente. IDEPAC, 2013.

BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan. **Fundamentos de investimentos**. AMGH Editora, 2014.

BRUTES, Larissa; SEIBERT, Rosane Maria. **O ensino da educação financeira a jovens de escolas públicas de Santo Ângelo**. Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI, v. 10, n. 18, p. 174-184, 2014.

CERVO, Amando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron Books, 1996.

CONTANDRIOPOULOS, A. P.; CHAMPAGNE, F.; POTIVIN, L.; DENIS, J.-L. & BOYLE. **Saber preparar uma pesquisa**. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec, p. 90, 1994 Expert - Reserva de emergência: o que é e como criar uma em 2 passos. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a- investir/relatorios/reserva-de-emergencia/>.

FERRARI, Ed Luiz. **Contabilidade geral**. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da Administração Financeira**. 12ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. IFMG- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS- QUALIDADE DE VIDA E EDUCAÇÃO

FINANCEIRA <https://www.ifmg.edu.br/portal/progep/desenvolvimento-depessoas/qualidade-de-vida-no-trabalho/qualidade-de-vida-e-educacao-financeira>.

KISTEMANN JR., M. A. **Sobre a produção de significados e a tomada de decisão de indivíduos consumidores**. 2011. 540 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Universidade Estadual Paulista, campus Rio Claro, 2011.

Macedo Júnior, J. S. (2013). **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira**. Elsevier.

MEDEIROS, F. S. B.; LOPES, T. de A. M. **Finanças Pessoais: Um Estudo Com Alunos Do Curso De Ciências Contábeis De Uma Ies Privada de Santa Maria – RS**. Santa Maria – RS, 2014. **O Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**, disponibilizado pelo Banco Central do Brasil (2014, p. 7).

OLIVEIRA, João Paulo Sassioto Farias de. **Contabilidade para pessoa física**.

PADOVEZE, Clovis Luís. **Contabilidade Gerencial**. Curitiba: IESDE, 2012.

REVISTA SUNO; **Investimento para iniciantes: entenda quais são e sua importância**. Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/investimento-para-iniciantes/>.

SERASA, **Mapa de inadimplência e renegociação de dívidas no Brasil da Serasa**. SERASA CONSUMIDOR; IBOPE. IndEF – Indicador de Educação Financeira de 2014.

SILVA, A. L. P. et al. **Finanças Pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB**. Revista Principia, Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB, nº41, João Pessoa, 2018.

ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor**. São Paulo: Atlas, 2012.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Pearson Education, 2010.

MARION, J. C. **Contabilidade básica**. São Paulo: Atlas, 2018.

BARBIARZ, André. **Planejamento financeiro pessoal: como organizar suas finanças e criar uma reserva de emergência**. São Paulo: Atlas, 2014.

SEABRA, André. **Educação financeira: como administrar melhor seu dinheiro**. São Paulo: Saraiva, 2010.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO

FACULDADE VIASAPIENS

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Este questionário faz parte de uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso, com o tema: *Contabilidade e educação financeira: Estratégias e instrumentos para uma boa gestão pessoal na cidade de Tianguá / CE*, desenvolvido para a obtenção do título de Bacharel em Administração pela Faculdade Viasapiens. As respostas fornecidas são essenciais para a conclusão desta pesquisa e para a exploração aprofundada do tema em questão.

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICAS

1 – Qual a sua faixa etária?

- Menos de 25 anos
- 25 a 34 anos
- 35 a 44 anos
- 45 a 54 anos
- 55 a 64 anos
- 65 anos ou mais

2 – Qual o seu gênero?

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não informar

3 – Qual é o seu nível de escolaridade?

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós-graduação

4- Qual a sua ocupação?

- Estudante
- Empregado (a) CLT
- Empreendedor(a)
- Autônomo(a)
- Desempregado(a)

5 – Onde você mora?

- Zona urbana

Zona rural

Questionário Sobre Finanças e Gestão Pessoal.

1 – Você costuma economizar?

- Sim
 Não

2 – Você tem reserva de emergência?

- Sim
 Não

3 – Você vive razoavelmente confortável financeiramente?

- Sim
 Não

4 – Você faz o uso da contabilidade e/ou educação financeira?

- Sim
 Não

5 – Você já participou de algum curso ou programa de educação financeira?

- Sim
 Não

6 – Como você classifica seu nível de endividamento pessoal?

- Baixo
 Médio
 Alto

7 – Com que frequência você utiliza cartão de crédito para realizar compras / pagar despesas diárias?

- Baixo
 Médio
 Alto

8 – Você tem um orçamento pessoal definido?

- Sim
 Não

9 – Você faria um curso de educação financeira?

- Sim
 Não

10 – Você pagaria pelo o curso de gestão financeira?

- Sim
 Não